

Empreendedorismo E Os Benefícios Da Educação Financeira Para Micro E Pequenos Empreendedores

Marcello Pires Fonseca

Universidade Do Estado Do Amazonas /UEA

Fayrusse Correia De Medeiros

Universidade Federal De Campina Grande

Kátia Regina Calixto Brasil - UESPI

Giuliana Loffredo Gutierrez UFPR - Aatoria Principal

Leandro Andrei Lopes Pinheiro

Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Pará (IFPA)

Arthur Magnus Carvalho Câmara

- UFRN

Gabriel De Jesus Souza Ferreira

Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri

Douglas Caetano Vieira

Universidade De Ciências Empresariais E Sociais De Buenos Aires (UCES)

Gilvan Duarte Dos Santos

Mestre Em Administração E Ciências Contábeis -FUCAPE

Professor EBTT Efetivo Do IFMA

Rafael Bianchini Glavam

Universidade Do Extremo Sul De Santa Catarina- UNESC

Carlos Diego Dos Santos Dantas

Ivy Enber Christian Universit

Ana Luisa Gordiano De Carvalho

Universidade Salvador

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da educação financeira e da capacitação profissional para a melhoria da gestão financeira de micro e pequenos empreendedores, investigando como essas ferramentas influenciam a sustentabilidade e o crescimento dos negócios. A metodologia adotada foi qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas realizadas com 20 micro e pequenos empreendedores de diferentes setores, sendo a análise dos dados realizada por meio da técnica de Análise do Discurso. Os resultados indicaram que, embora muitos empreendedores reconheçam a importância da educação financeira, o acesso a capacitações continua sendo um desafio devido à falta de recursos e tempo. No entanto, aqueles que participaram de programas de capacitação destacaram melhorias significativas no controle de fluxo de caixa, precificação e redução de dívidas. Apesar disso, a pesquisa também revelou dificuldades persistentes, como a gestão da sazonalidade e a sobrecarga de funções diárias, que limitam a aplicação prática do conhecimento adquirido. Conclui-se que a educação financeira é um fator importante para a gestão eficaz de micro e pequenos negócios, mas a oferta de cursos e programas de capacitação precisa ser mais acessível, contínua e adaptada às necessidades desse público, para garantir a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos.

Palavras-chave: *Empreendedorismo; Capacitação profissional; Educação financeira.*

Date of Submission: 22-02-2025

Date of Acceptance: 02-03-2025

I. Introdução

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social em diversas partes do mundo, especialmente em economias emergentes. No Brasil, o pequeno negócio desempenha um papel crucial na geração de empregos, no estímulo à inovação e no fortalecimento da economia local. Em um cenário de alta competitividade, instabilidade econômica e transformações rápidas no mercado, micro e pequenos empreendedores se veem desafiados a tomar decisões estratégicas e financeiras que impactam diretamente o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios. Nesse contexto, a capacitação profissional e a educação financeira surgem como ferramentas essenciais para otimizar a gestão e aumentar a competitividade desses empreendimentos (Del Fiori et al., 2017).

O processo de capacitação profissional no âmbito do empreendedorismo envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e gerenciais, mas também a compreensão das complexidades econômicas que afetam o ambiente de negócios. A administração eficiente de recursos financeiros, a elaboração de estratégias de precificação, a gestão de fluxo de caixa e a análise de viabilidade de projetos são algumas das competências que podem ser aprimoradas com a educação financeira. Quando esses empreendedores não dominam esses conceitos, podem facilmente se deparar com dificuldades operacionais que comprometem a continuidade de seus negócios, mesmo que tenham um bom produto ou serviço. A educação financeira, por sua vez, é um campo de estudo que busca proporcionar aos indivíduos o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras mais informadas e assertivas (Silva; Farago, 2013).

Para os micro e pequenos empreendedores, a educação financeira vai além de apenas gerir finanças pessoais; ela se expande para o gerenciamento adequado dos recursos da empresa. Muitos desses empreendedores enfrentam desafios relacionados à falta de planejamento financeiro, ao endividamento elevado, à dificuldade de acessar crédito e à falta de recursos para investir no crescimento de seus negócios. Nesse cenário, a educação financeira se torna um instrumento vital para promover maior autonomia e sustentabilidade. Além disso, a capacitação financeira de micro e pequenos empreendedores pode contribuir para o fortalecimento da confiança nas suas decisões empresariais (Silva et al., 2018).

Com o domínio das ferramentas financeiras, os empreendedores são capazes de lidar com crises, antecipar riscos e aproveitar oportunidades de forma mais estratégica. A redução do grau de incerteza e a melhoria da gestão dos recursos aumentam as chances de sucesso no longo prazo, o que é especialmente importante para empreendimentos que operam com margens de lucro reduzidas e alta exposição ao risco. A relação entre empreendedorismo e educação financeira é ainda mais relevante em um contexto em que as tecnologias e as mudanças no mercado impõem novos desafios. A transformação digital, por exemplo, trouxe novas formas de comercialização, estratégias de marketing e gestão de dados que exigem do empreendedor uma adaptação contínua. A falta de conhecimento sobre o uso dessas ferramentas pode limitar o crescimento de pequenos negócios, especialmente em um momento em que a competitividade é global (Silva; Patrus, 2017).

A educação financeira, nesse sentido, também deve abranger o uso de tecnologias financeiras (fintechs), soluções de pagamentos digitais e novos modelos de negócios, como o e-commerce. Em um país como o Brasil, onde a formalização de pequenos negócios é um processo complexo e burocrático, a educação financeira também pode ser uma chave para a adaptação e integração ao sistema formal. A informalidade, embora comum, impõe barreiras ao acesso a crédito, à participação em licitações e à ampliação das possibilidades de expansão dos negócios. A capacitação financeira também auxilia os empreendedores a se posicionarem de maneira mais competitiva no mercado, fornecendo uma visão estratégica que vai além da sobrevivência diária do negócio (Silva; Patrus, 2017; Verga; Silva, 2014).

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar de que maneira a educação financeira e a capacitação profissional contribuem para a melhoria da gestão financeira de micro e pequenos empreendedores. A pesquisa busca compreender como essas ferramentas influenciam diretamente na sustentabilidade e no crescimento dos negócios, identificando práticas e estratégias que podem ser adotadas para fortalecer esses empreendimentos no cenário atual. Além disso, pretende-se investigar as principais barreiras e desafios enfrentados por esses empreendedores na aplicação dos conceitos de educação financeira, a fim de propor recomendações que favoreçam o desenvolvimento de competências financeiras mais robustas.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, com o intuito de explorar de forma profunda as percepções, experiências e desafios enfrentados por micro e pequenos empreendedores em relação à educação financeira e sua aplicação prática na gestão de seus negócios. A escolha pela pesquisa qualitativa foi motivada pela necessidade de compreender as nuances e as dimensões subjetivas que influenciam as decisões

financeiras desses empreendedores, além de explorar como eles lidam com as adversidades no contexto de gestão de recursos e desenvolvimento do empreendimento.

A amostra da pesquisa foi composta por 20 micro e pequenos empreendedores, selecionados de maneira intencional para refletir a diversidade do perfil desses profissionais. A escolha dos participantes levou em consideração diferentes setores de atuação, como comércio, serviços, indústria e tecnologia, além de aspectos como o tempo de atividade no mercado, o nível de formalização dos negócios e o grau de acesso à capacitação financeira. A amostra foi pensada para garantir uma variedade de perspectivas e proporcionar um entendimento mais completo sobre as práticas e desafios dos empreendedores. Todos os participantes concordaram voluntariamente em participar da pesquisa, que respeitou os princípios éticos de confidencialidade e anonimato.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, conduzidas de forma presencial ou por videoconferência, conforme a conveniência dos participantes. As entrevistas tiveram duração média de 40 a 60 minutos e foram cuidadosamente planejadas para permitir a exploração de temas-chave, como o conhecimento financeiro dos empreendedores, as dificuldades enfrentadas na gestão do fluxo de caixa, a importância atribuída à educação financeira e os impactos dessa formação na sustentabilidade e no crescimento dos negócios. As questões abordaram também temas como o acesso a cursos e consultorias, as estratégias adotadas para superar desafios financeiros e as barreiras percebidas para a aplicação de boas práticas financeiras.

A técnica de análise de dados utilizada foi a Análise do Discurso, que permite compreender as narrativas e os sentidos construídos pelos participantes a partir de suas falas. Essa abordagem possibilitou identificar não apenas o conteúdo das respostas, mas também as concepções subjacentes, os valores e as representações sociais que os empreendedores atribuem ao tema da educação financeira. A análise se concentrou na identificação de padrões discursivos, nas construções de sentido e nas contradições presentes nas falas dos entrevistados, buscando captar as múltiplas formas pelas quais a educação financeira se manifesta no cotidiano dos empreendedores.

Durante a análise, foram extraídos os principais eixos temáticos presentes nos discursos dos participantes, tais como: a percepção da importância da educação financeira para a gestão do negócio, as dificuldades enfrentadas na aplicação do conhecimento financeiro, a influência da capacitação financeira nas decisões empresariais e os obstáculos estruturais e pessoais que impactam a implementação de boas práticas financeiras. Além disso, foi possível identificar as principais fontes de informação utilizadas pelos empreendedores para aprimorar seus conhecimentos financeiros, como cursos presenciais, consultorias online, e materiais didáticos, assim como as limitações enfrentadas em relação ao acesso a essas fontes de capacitação.

III. Resultados E Discussões

Os resultados da pesquisa, a partir da análise das entrevistas realizadas com os 20 micro e pequenos empreendedores, indicaram um panorama diverso e multifacetado em relação ao impacto da educação financeira na gestão dos negócios. A análise de conteúdo, utilizando a técnica de Análise do Discurso, permitiu identificar padrões, desafios e percepções comuns entre os entrevistados, além de aspectos individuais que moldam a forma como cada empreendedor lida com as finanças de sua empresa.

Segundo os respondentes E03 e E08, a falta de um conhecimento aprofundado sobre conceitos financeiros foi um desafio recorrente no início de suas trajetórias empreendedoras. E03, por exemplo, mencionou que começou seu negócio "sem entender nada de fluxo de caixa" e que "as finanças eram apenas algo que se resolvia no final do mês, sem planejamento". E08 complementou dizendo que, até pouco tempo atrás, não sabia a diferença entre "custos fixos e variáveis" e que isso impactava diretamente sua capacidade de precificar os produtos de maneira justa, afetando a rentabilidade de sua empresa. Já E06 e E11 destacaram a importância de cursos e consultorias em educação financeira para a melhoria de suas práticas. E06 relatou que, após participar de um curso online sobre gestão de fluxo de caixa, conseguiu "organizar a casa" e, como resultado, viu sua margem de lucro crescer. "Agora sei exatamente quanto preciso vender para cobrir meus custos fixos e obter lucro", afirmou. E11, que também passou por um processo de capacitação, afirmou que "entender sobre gestão financeira foi o que mais ajudou a estruturar o negócio", pois antes "tudo parecia um tiro no escuro".

No entanto, a pesquisa revelou que, apesar de muitos empreendedores reconhecerem a importância da educação financeira, nem todos têm acesso a essas capacitações. E02, por exemplo, enfatizou que "os cursos são caros e o tempo disponível para estudar é escasso". Segundo ele, a rotina intensa de trabalho no negócio dificultava a busca por conhecimento mais aprofundado sobre finanças. Já E12, embora tenha se beneficiado de um curso gratuito oferecido por uma instituição local, lamentou a falta de programas de educação financeira mais acessíveis e ajustados à realidade dos pequenos empreendedores.

Outro ponto importante identificado na pesquisa foi a relação entre a falta de educação financeira e a alta taxa de endividamento entre os pequenos negócios. E10 e E04, por exemplo, mencionaram que, durante os primeiros anos de funcionamento de seus negócios, adquiriram dívidas por não conseguirem controlar adequadamente o fluxo de caixa. E10, ao ser questionado sobre como lidou com essa situação, afirmou que "ficou difícil por um tempo, porque o dinheiro que entrava não era suficiente para pagar as contas". E04, por sua vez, relatou que "o crédito rotativo foi uma tábua de salvação, mas também se tornou um pesadelo".

A falta de um planejamento financeiro adequado, como mencionado por esses empreendedores, contribuiu para um ciclo de endividamento que, em muitos casos, levou à contração de empréstimos e juros elevados. Apesar dessas dificuldades, alguns empreendedores, como E07 e E09, conseguiram superar as adversidades e aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira eficaz. E07, que já possui um negócio consolidado há mais de 10 anos, destacou que a educação financeira "ajudou a criar uma cultura de controle" na empresa. Ela percebeu que, ao introduzir ferramentas simples de gestão financeira, como o controle diário de entradas e saídas, sua empresa conseguiu reduzir custos operacionais e aumentar sua competitividade no mercado. E09 também destacou que a gestão financeira eficiente permitiu a expansão de seu negócio, uma vez que ele pôde "planejar a compra de novos produtos e negociar melhores prazos com fornecedores", graças ao controle do fluxo de caixa.

A capacitação financeira também teve um impacto positivo na forma como os empreendedores lidam com a precificação de seus produtos e serviços. E01, que atua no ramo de confecção, revelou que antes de realizar um curso sobre precificação, "sempre achava que o preço precisava ser competitivo, mas não sabia como calcular corretamente os custos envolvidos". Depois da capacitação, ela passou a calcular com precisão todos os custos diretos e indiretos envolvidos na produção e conseguiu reajustar seus preços de forma mais assertiva, sem perder clientes. E14, por outro lado, mencionou que, mesmo após aprender as técnicas de precificação, teve dificuldades para implementá-las por conta da pressão do mercado e da concorrência. "Muitas vezes, você tem que baixar o preço para não perder o cliente, mas isso afeta o seu lucro", comentou.

No que diz respeito à gestão do fluxo de caixa, um dos aspectos mais mencionados pelos empreendedores foi a dificuldade em lidar com a sazonalidade e a imprevisibilidade das vendas. E05 e E15 expressaram esse desafio, destacando que, apesar de aplicarem o conhecimento adquirido em cursos sobre gestão financeira, não conseguiam equilibrar o fluxo de caixa durante os períodos de baixa demanda. E05 relatou que "o fluxo de caixa é muito instável, especialmente no início do ano", e que, apesar de planejar, "sempre surgem imprevistos". E15, por sua vez, sugeriu que os cursos de educação financeira devem ser mais específicos, abordando questões como a sazonalidade e as flutuações no mercado.

Outro ponto levantado pelos respondentes foi a falta de apoio institucional e governamental para a capacitação financeira. E13 afirmou que a maioria dos programas de educação financeira são "muito voltados para grandes empresas", deixando os microempreendedores em segundo plano. "Faltam iniciativas mais focadas nas pequenas empresas, que são as que realmente precisam de ajuda", comentou. E18 compartilhou uma visão semelhante, destacando que os cursos disponíveis geralmente são de difícil acesso ou exigem recursos financeiros que os pequenos empreendedores não têm.

Em contraste, E16 e E17 ressaltaram o impacto positivo das plataformas digitais na disseminação de conhecimento financeiro. E16, que possui um pequeno e-commerce, mencionou que "os cursos online de baixo custo ou gratuitos foram uma grande ajuda, porque pude estudar no meu tempo livre". E17, que tem um pequeno negócio no setor de alimentação, também elogiou os conteúdos disponíveis na internet, destacando que "existem muitas alternativas de aprendizado hoje em dia, basta saber escolher". Para ele, as plataformas digitais democratizam o acesso ao conhecimento, permitindo que empreendedores de qualquer porte possam melhorar suas práticas financeiras.

No entanto, a pesquisa também revelou que a aplicação prática do conhecimento financeiro adquirido nem sempre ocorre de forma eficaz. E19, por exemplo, indicou que embora tenha participado de um curso de gestão financeira, "a rotina diária de um pequeno empreendedor é muito puxada, e muitas vezes não conseguimos aplicar o que aprendemos". A falta de tempo e a sobrecarga de funções foram dificuldades mencionadas por diversos empreendedores, como E20, que afirmou: "Preciso fazer de tudo na minha empresa, e isso acaba me afastando das tarefas de gestão financeira, mesmo sabendo que é importante".

Por fim, em relação ao futuro, a maioria dos empreendedores entrevistados manifestou o desejo de continuar aprendendo sobre gestão financeira. E02, que ainda enfrenta dificuldades financeiras, concluiu que "a educação financeira não é algo que se aprende uma vez e pronto; é um processo contínuo". E11 compartilhou a mesma opinião, ressaltando que o "mercado está sempre mudando, e precisamos acompanhar para não sermos deixados para trás". Assim, a maioria dos entrevistados reconheceu que a educação financeira deve ser vista como um processo contínuo de aprendizado e adaptação, essencial para o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios. Esses relatos evidenciam a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a educação financeira entre os micro e pequenos empreendedores, proporcionando não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a orientação prática para sua aplicação no cotidiano dos negócios.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar de que maneira a educação financeira e a capacitação profissional contribuem para a melhoria da gestão financeira de micro e pequenos empreendedores, identificando as principais práticas, desafios e resultados dessa capacitação no contexto da administração de seus negócios. A partir das entrevistas com 20 empreendedores de diferentes setores, foi possível perceber que, embora muitos reconheçam a importância da educação financeira, as dificuldades relacionadas ao acesso a esse conhecimento, à

aplicação prática das ferramentas adquiridas e à falta de suporte institucional ainda representam obstáculos significativos para a gestão eficiente dos seus empreendimentos.

Os dados coletados revelaram que, para muitos empreendedores, a educação financeira tem um impacto direto e positivo na organização financeira do negócio, permitindo maior controle sobre o fluxo de caixa, a precificação adequada de produtos e serviços e a redução de dívidas. No entanto, as dificuldades relacionadas à implementação do aprendizado foram recorrentes, especialmente devido à sobrecarga de funções, à falta de tempo e à ausência de recursos financeiros que permitiriam a contratação de consultorias ou a participação em cursos mais especializados. O estudo também evidenciou que muitos empreendedores, embora conscientes da importância da gestão financeira, ainda carecem de informações claras e práticas sobre como aplicar esses conceitos em seu dia a dia.

Além disso, a pesquisa demonstrou que a capacitação financeira é, muitas vezes, um processo contínuo e que os empreendedores que buscam aprimorar seus conhecimentos e práticas financeiras de forma constante tendem a ter resultados mais satisfatórios em termos de sustentabilidade e crescimento do negócio. No entanto, foi evidente que, apesar da crescente disponibilidade de cursos online e plataformas digitais, a falta de programas de capacitação mais acessíveis e adequados à realidade dos micro e pequenos negócios ainda é um desafio considerável. Muitos empreendedores mencionaram a dificuldade em encontrar cursos que realmente atendam às suas necessidades práticas e que estejam disponíveis a um custo acessível.

Em relação ao apoio institucional, a pesquisa indicou que as políticas públicas voltadas para a capacitação financeira de micro e pequenos empreendedores são limitadas, sendo necessário ampliar e diversificar essas iniciativas para garantir que mais empreendedores possam acessar o conhecimento necessário para a gestão eficaz de seus negócios. Programas de educação financeira mais específicos e ajustados à realidade dos pequenos negócios poderiam contribuir de maneira significativa para a melhoria da saúde financeira e o sucesso desses empreendimentos.

Portanto, a pesquisa confirma que a educação financeira desempenha um papel fundamental no fortalecimento da gestão dos micro e pequenos negócios, mas também destaca a necessidade de uma maior acessibilidade a esse conhecimento e a criação de um ambiente de apoio que permita a implementação eficaz das práticas aprendidas. O objetivo de investigar as contribuições da educação financeira para a capacitação e o desenvolvimento desses empreendedores foi plenamente alcançado, revelando que, embora os impactos sejam positivos, o acesso contínuo a informações de qualidade, além de políticas públicas que incentivem o aprendizado financeiro, são essenciais para promover a sustentabilidade e o crescimento desses negócios no longo prazo.

Referências

- [1] Del Fiori, D. Et Al. O Efeito Da Educação Financeira Sobre A Relação Entre Adimplência E Trabalhadores Na Cidade De Manaus. Sinergia-Revista Do Instituto De Ciências Econômicas, Administrativas E Contábeis, V. 21, N.2, P. 31-46, 2017.
- [2] Silva, Aline De Fátima Guedes ; Farago, Randal. A Importância E Os Benefícios Da Implantação De Um Programa De Educação Financeira Nas Empresas. Revista Linguagem Acadêmica, V. 3, N. 1, P. 125-144, Jan./Jun. 2013.
- [3] Silva, Ana Luiza Paz. Et Al. Finanças Pessoais: Análise Do Nível De Educação Financeira De Jovens Estudantes Do Ifpb. Revista Principia, N° 4, 2018.
- [4] Silva, Júlio Fernando; Patrus, Roberto. O “Bê-Á-Bá” Do Ensino Em Empreendedorismo: Uma Revisão Da Literatura Sobre Os Métodos E Práticas Da Educação Empreendedora. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas, V. 6, N. 2, P. 372-401, 2017.
- [5] Verga, Everton; Silva, Luiz Fernando Soares Da. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições E Abordagens. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas, V.3, N.3, P. 3-30, 2014